

Pe. CLEITON VIANA DA SILVA

# CORAÇÃO INQUIETO

zaps a Lucílio, Tibúrcio e Eugênia



# Apresentação

**G**ostei muito da leitura do livro, com certeza um excelente material para as juventudes que acompanhamos em nossas paróquias. Certamente, são também as inquietações de muitos jovens espalhados por aí. Bem esclarecedor e o mais importante: “sem pudor”, no bom sentido. É este tipo de material que precisa chegar às mãos dos nossos jovens. Apresentar-lhes um caminho que seja acessível a suas realidades humanas e, sobretudo, que o nosso processo de evangelização não seja utópico demais e distante das juventudes em questão.

Ter um olhar preferencial para a juventude é fazer parte dela com sua cultura, dinamismo, tendências etc. Porém, temos que oferecer a esses jovens condições favoráveis para que eles mesmos se tornem capazes de se fazer agentes de transformação de sua própria realidade, seja ela pessoal, eclesial ou social.

A idade juvenil fascina pelo paradoxo de sua constituição: da vulnerabilidade e da potencialidade. Na fragilidade da idade, que deixa para trás a serenidade e a

segurança da infância, sem ainda ter atingido a solidez da idade adulta, existe estupenda potencialidade. Precisamente porque ainda não arriscou na maturidade e dispõe do infinito do céu para voar. É esse itinerário pedagógico-cristão que Pe. Cleiton Viana da Silva se propõe a percorrer para responder as inquietações pertinentes do universo juvenil.

Que a leitura das páginas a seguir possa oferecer um caminho de reflexão, como convida o próprio texto, a ponto de ajudá-lo(a) a identificar as oportunidades que tem na vida e a fazer escolhas saudáveis. Isso significa pensar que não há crescimento na fé sem trajetória e caminho. Ninguém nasce pronto, muito pelo contrário, a formação é algo que precisa fazer-se diariamente, num desafio que cabe a cada pessoa ir superando.

Pe. Reginaldo Martins da Silva  
Assessor da Pastoral Juvenil.  
Regional SUL 1 da CNBB

# Juventude, um mundo à parte

A juventude é outro mundo. Muita gente vive nele, alguns de nós dele já saímos... É um mundo misterioso, cheio de sonhos e sofrimentos, ambos intensos e com ares de perpétuos.

Talvez não exista uma fórmula mágica de como *viver a juventude* ou como *ajudar os jovens a se encontrar*, mas o Evangelho e a fé são as principais ferramentas que temos. No Evangelho podemos encontrar inspiração, critérios para as nossas escolhas. Na fé encontramos uma âncora, um ponto de apoio.

Ao longo de minha atuação no ministério sacerdotal, os jovens sempre estiveram presentes como desafio pastoral e como colaboradores na missão.

Os recursos da tecnologia e da informação, especialmente as redes sociais, permitem que o diálogo seja constante, aberto e sincero. Quantos jovens eu pude conhecer, sem nunca os ter visto ao vivo! Amizades virtuais, mas com partilhas muito reais: problemas fami-

liares, dificuldades de se encontrar no mundo, angústia sobre o sentido da vida.

Neste texto, reúno alguns problemas que já tive a alegria de compartilhar com muitos jovens.

O coração inquieto (Santo Agostinho) é uma bela metáfora para todos que estão buscando o sentido da sua existência. Santo Agostinho nos mostrou que somente no Senhor nosso coração poderá repousar.

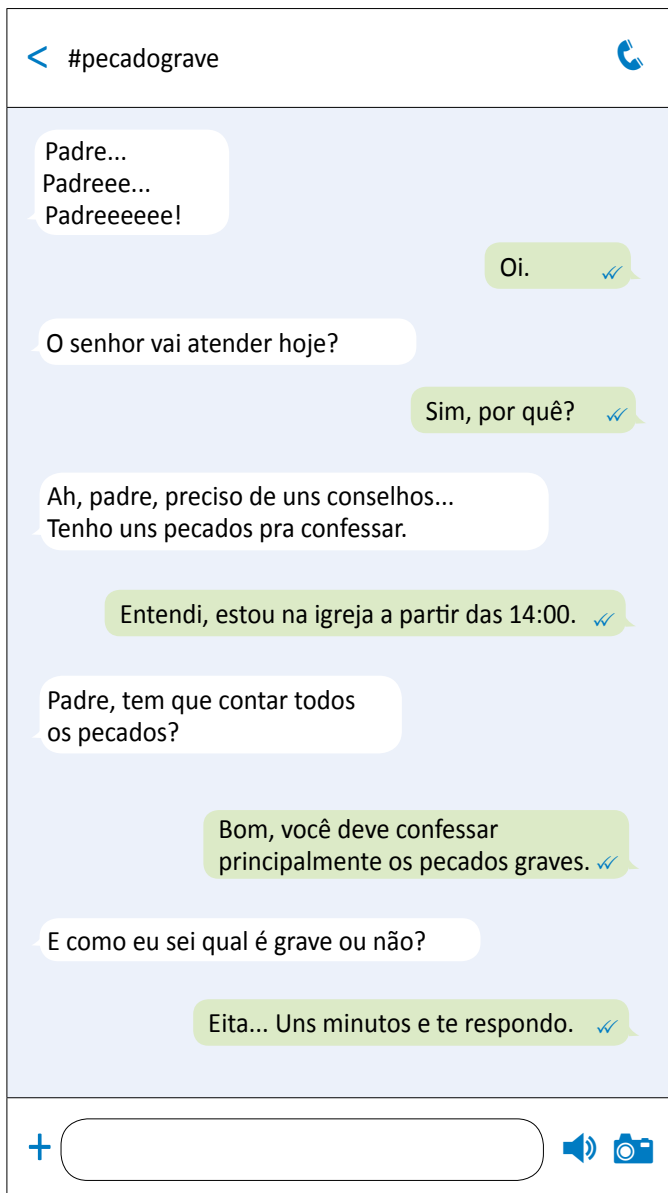
O filósofo estoico Sêneca escreveu as célebres epístolas a seu amigo Lucíolo, um dos personagens deste livro, composto não por cartas, mas *zaps* – uma forma *popular* de se referir às mensagens por celular.

*Coração inquieto – zaps a Lucílio, Tibúrcio e Eugênia* pretende ser um texto simples e direto para tantas questões que deixam inquietos os corações de jovens e também de adultos.

Desejo a todos uma boa leitura.

Pe. Cleiton Viana da Silva

# #pecadograve



< #pecadograve



*(... uns minutos passam)*

É assim: você olha três coisas:  
OS 10 MANDAMENTOS,  
seu consentimento (o quanto você quis)  
e sua consciência (o quanto você SABIA).<sup>1</sup>



Traduz, padre.

rsrsrs



Se o que você fez era proibido pelos mandamentos, e você quis (consentimento) mesmo sabendo que não devia, aí você tem pecado grave.



Puts, tendi nada...

Por exemplo, o mandamento “honrar pai e mãe” proíbe discordar de ideias dos seus pais ou proíbe espancar seus pais?



Acho que me proíbe espancar meus pais...  
Discordar de ideias, isso uma hora  
ou outra vai acontecer, né...



< #pecadograve



Então, se você tem uma situação em que você discorda dos seus pais, mas não cai em ofensas contra eles, você está desobedecendo o quarto mandamento? ✓

Que quarto mandamento, padre?

Filho, "honrar pai e mãe" é o quarto mandamento! ✓

Aaaah taaaah... Entendi!

O quarto mandamento não me proíbe discordar dos meus pais, isso vai acontecer de vez em quando... Né?

Ótimo: a primeira condição para ser pecado grave não temos... Para o pecado ser grave, deve ir contra o mandamento... Entendeu? ✓

Então discordar dos pais não é pecado grave?

Em princípio não, só o fato de discordar não é. ✓

Mas tem mais coisas pra você pensar... ✓





< #pecadograve



Tipo o quê?

Já, já te explico...

(...) Tibúrcio, tá aí?

Estou.

Voltando ao assunto, o fato de DISCORDAR dos pais, em si, não será pecado grave, mas você deve tomar cuidado, por exemplo, com O MODO de você discordar e COMO você conversa... Porque, dependendo do caso, você se coloca perto de um pecado grave.

Tipo?

Se você faz questão de discordar por discordar, sem tentar entender o lado deles, as ideias deles, se você procura discordar para irritar, para se mostrar superior aos seus pais, por motivo de orgulho...

Percebe que mesmo que discordar em si não seja pecado grave, o modo como você faz te deixa em situação próxima de pecado? Porque nesse caso sua intenção é mais ofender e magoar do que propriamente trocar ideias com eles...



< #pecadograive



Nossa, entendi...

Padre, mas e se em uma situação determinada eu DE FATO ofender meus pais?

Aí será uma situação muito triste, e você deve rever muita coisa... ✓✓

Por exemplo, quando está longe deles ou perto deles, você fica alimentando na sua cabeça situações para se desentender com seus pais? ✓✓

Planejando uma briga?

Isso, algo assim... ✓✓

Nossa, tantas vezes, padre...  
Às vezes me pego imaginando as tretas com eles, aí armo na minha cabeça tudo que quero falar... Até escolho as palavras.

Isso é triste...  
você se armar contra eles assim...  
Você se machuca, e machuca seus pais também... ✓✓

E como faço?



< #pecadograve



Bom... A maior penitência é evitar os pecados...<sup>2</sup>  
Nesse sentido, seria legal você passar momentos pensando nas coisas boas que seus pais fazem, naquilo de bom que você vê neles.



Como assim?

Se coloque no lugar dos seus pais... Imagine a rotina deles, o sacrifício de cada dia... Sair cedo de casa, pegar condução, enfrentar as dificuldades do transporte (trânsito ou trem lotado...), as dificuldades no trabalho...



Nossa, eles me contam cada coisa... Humilhações do chefe...

Pois é, e no final do mês tudo que recebem é para quê?



Nossa, muita conta pra pagar...

Você consegue pensar em quais contas?



Sim! (...) aluguel, água, luz, gás, telefone, internet...



< #pecadograve



Vocês comem? ✓✓

Claro! Mercado, feira,  
remédio também...

Vocês têm cachorro de estimação? ✓✓

Sim! O Leisi...  
Veterinário, ração...

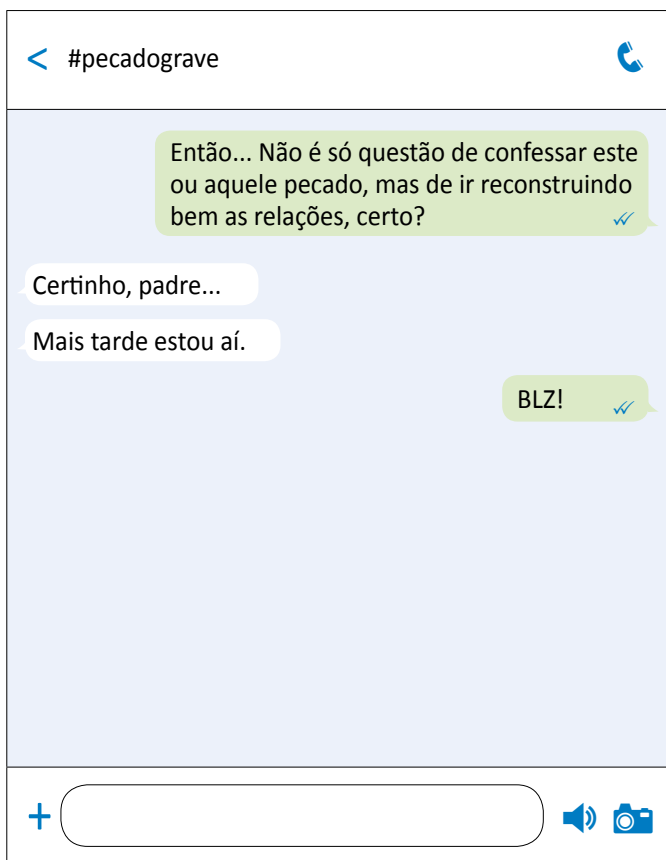
Bom, você entendeu o exercício, né?  
Imagine você mesmo... Trabalhar um mês  
inteiro, passar apuros fora de casa e o que  
ganhar gastar quase tudo com contas a  
pagar... Sem contar que vocês adolescentes  
são uma maquininha de pedir, pedir...  
E como quebram as coisas!... ✓✓

Pior, hein...  
Pedi pro meu pai um celular novo...  
Eita, a gente gasta com crédito também!

Olhe só, o exercício já ajudou a  
pensar no estresse que seus pais  
enfrentam, como é difícil estar todo  
dia e toda hora de bom humor...  
Sem contar os problemas com vocês,  
entre eles e tantas outras coisas. ✓✓

Verdade...





---

NOTAS

- <sup>1</sup> Catecismo da Igreja Católica (CIC) 1856-1861.
- <sup>2</sup> São Columbano, na verdade, afirma: “a verdadeira penitência é não cometer atos que merecem penitência, mas chorar pelas faltas cometidas”.

